

RUBRICA OU RÚBRICA? QUAL O ESTÁGIO DESSAS PRONÚNCIAS NA FALA DOS TERESINENSES?

Ana Maria da Silva Nunes ¹

1 Mestre em Estudos de Linguagem – UFPI - *anamsn64@hotmail.com

Palavras Chave: Hiperbibasmo, Variação, Mudança Linguística.

Introdução

A língua não é estática, visto que ela é transformada pelos falantes de forma lenta, gradual e contínua. São vários os fatores que motivam essa transformação, dentre eles: escolaridade, faixa etária gênero e localidade. Nesse sentido, buscou-se com esta pesquisa averiguar em que estágio da língua se encontram as pronúncias rubrica [ˈxubrike] e rubrica [xuˈbrike] na fala dos teresinenses: se em variação, mudança em progresso ou mudança consolidada. Esta pesquisa é de caráter quantitativa e está inserida no paradigma da Sociolinguística Variacionista. Para fundamentá-la, recorreu-se a Labov (2008); Mollica, (2010); Ricardo-Bortoni (2011) e Tarallo (2007), dentre outros teóricos e pesquisadores que tratam dessa temática.

Resultados e Discussão

Resultados obtidos por meio do fator social faixa etária se constituem em um eficiente parâmetro para se obter um estágio de língua. O fator faixa etária é indispensável para qualquer pesquisa linguística que pretende caracterizar a língua em uma perspectiva sincrônica Labov (2008). Weinreich; Labov; Herzog, (2006, p.142) asseveram que “Dentre as variáveis sociais, as diferenças etárias são o indicador social primário, embora não absoluto, de mudanças em progresso”.

Levando-se em conta o fator faixa etária, nesta pesquisa, pôde-se constatar que as pronúncias *rubrica* [xuˈbrike] e *rubrica* [ˈxubrike] foram realizadas 1,587 vezes. Destas, 1.457 ou 91.8% são prolações de [ˈxubrike], enquanto 130 ou 8.2% são de [xuˈbrike]. Observando-se os dados, constatou-se que em todas as gerações foi articulada de forma significativa a pronúncia [ˈxubrike] em relação à faixa etária. Nos falantes de + 50 anos foram 465 x 52 ou 89,94% x 10,06%. Na geração intermediária foram 499 x 43 ou 92.07% x 7.93%. Na geração dos mais novos foram 493 x 35 ou 93,37% x 6.63% ocorrências de [ˈxubrike] e [xuˈbrike] respectivamente.

Inferre-se dos dados que a pronúncia [xuˈbrike] que está de acordo com a norma padrão se encontra em um estágio de mudança em progresso para [ˈxubrike] com tendência para mudança consolidada, visto que na geração mais nova prevalece a forma inovadora.

A língua tem suas próprias regras, ou seja, sua própria gramática. Em um contexto sincrônico, pode-se demonstrar as regras que ora explicam a realidade de um estágio da língua. No entanto, essas regras não emanam exclusivamente dos fatores linguísticos, mas também e, principalmente, de fatores extralinguísticos como, por exemplo o fator faixa etária, que pode estabelecer um estágio de variação linguística, como o que foi comprovada nesta pesquisa.

Diante deste estudo, confirma-se que a língua é constituída de variações e que estas variações são a parte da língua que não a deixa envelhecer, ou seja, não a deixa ultrapassada diante das atualizações do contexto social. Por isso, a variação é como um espelho, que capta a imagem por todos os ângulos, floreando a língua com todas as realizações linguísticas, que quando sistematizadas explicam o porquê da sua existência, dentro de uma estrutura regular.

Agradecimentos

Agradeço a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

Referências

- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo, Contexto, 2010.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade**. São Paulo: Parábola, 2011.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Conclusões